



**ANÁLISE DOS INDICADORES DE SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E  
TRATAMENTO DE ESGOTO NAS TRÊS MAIORES CIDADES DO PARÁ DOS ÚLTIMOS QUINZE  
ANOS**

CAIO AUGUSTO NOGUEIRA RODRIGUES e Prof. Me. José Cláudio Ferreira dos Reis Junior

Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento anual do percentual da prestação dos serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto nas três maiores cidades do Pará, Belém, Ananindeua e Santarém, respectivamente, considerando os últimos quinze anos, de 2002 a 2016. Os dados foram extraídos do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS, hoje, o maior banco de dados com informações sobre saneamento do Brasil, que realiza anualmente a coleta de informações a partir de dados fornecido pelas empresas prestadoras dos serviços em cada cidade. Os dados foram tabulados e tratados no *Software R 3.5.1* para análises estatísticas e geração de gráficos. Em relação ao índice total de atendimento populacional por abastecimento de água Belém apresentou a maior média com 81,23%, seguida de Santarém com média de 53,43% e Ananindeua com 30,90% da população atendida. Ao longo dos quinze anos os índices de atendimento por água oscilaram nas três cidades, todavia, os três municípios apresentaram percentual em 2016 inferior ao diagnosticado em 2002, quando se inicia essa série histórica. Em 2002 o percentual em Belém era de 77,49%, em Ananindeua de 35,91% e Santarém 61,41%, em 2016 o percentual constatado foi de 70,41%, 29,48% e 52,39%, respectivamente. O atendimento por coleta de esgoto manteve-se estagnado por treze anos nas cidades de Ananindeua e Santarém, que apresentam índices desse serviço nos últimos dois anos. Em contrapartida, Belém duplicou seu percentual, saindo dos 6,11% em 2002 para 12,62% em 2016, todavia, esses índices comprovam que uma pequena parcela da população da capital tem acesso ao serviço. Além disso, em 2016 apenas 2,67% desse esgoto era tratado, no ano 2002 não há registro de tratamento de esgoto na capital. Ananindeua e Santarém em quase quinze anos mantiveram-se com 0% de esgoto tratado. Ananindeua passou a apresentar valores de tratamento a partir de 2015 e Santarém apenas em 2016. Nesse contexto, é possível observar pouco avanço nas políticas de saneamento básico, no que se refere ao abastecimento de água e coleta e tratamento de esgoto nas cidades de Ananindeua e Santarém nesses quinze anos. Em Belém mais de 97% do esgoto não é tratado. Essa realidade torna-se preocupante no cenário no qual o saneamento básico se reflete em qualidade de vida para população.